



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## **RESUMO**

### **Diagnóstico do Circovírus Canino (CaCV1) em Cães**

**AUTOR PRINCIPAL:**

Francine Daros

**E-MAIL:**

fra\_daros@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Pibic CNPq

**CO-AUTORES:**

Flávia Stefanello; Marcio M. Costa; Janice Reis Ciacci Zanella

**ORIENTADOR:**

Eraldo L. Zanella

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Doenças Infecciosas de Animais - 5050203-4

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

Os circovírus pertencem a família Circoviridae, possuem DNA circular de fita simples, não-envelopados, sendo considerados dentre outros vírus animais uns dos menores. As infecções causadas por circovírus em animais, estão associadas com doenças potencialmente fatais, causando lesões nos tecidos linfoides, imunossupressão, além de definhamento nos animais, redução da produção, malformações e necrose do tegumento (BARCELLOS et al, 2012). As espécies comumente afetadas são suínos, aves e cães. O circovírus canino foi isolado pela primeira vez em Junho de 2012 como parte de um rastreio genético de amostras caninas para novos vírus (KAPOOR et al, 2012) e é semelhante ao encontrado em suínos, porém nem sempre causa doença nos animais e é concomitante com outras doenças. O objetivo deste trabalho foi de desenvolver novas técnicas de diagnóstico de CaCV1 e buscar identificar este agente na população de cães atendida no Hospital Veterinário da UPF

**METODOLOGIA:**

Neste estudo foram analisadas 100 amostras de sangue de cães não identificados oriundas de consultas de rotina feitas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo. O DNA viral foi extraído do sangue pelo kit de isolamento viral MagMAX (Ambiom) de acordo com protocolos do fabricante e armazenado a -70°C por 24 horas, após foi realizado o teste diagnóstico PCR em tempo real. Utilizando as construções de primers e probes utilizadas e condições do PCR em tempo real foram descritas por LI et al., 2013. Utilizando as seguintes condições: 50°C durante 2 min, depois 95°C durante 10 min, seguido por 40 ciclos de 95°C durante 15 seg e 60°C durante 1 min. Os fragmentos de DNA sintéticos correspondentes de cada região foram usados para produzir uma curva padrão e uma sensibilidade analítica de 10 moléculas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Todas as amostras de sangue testadas, nas condições descritas acima, apresentaram resultados negativos para a variante CaCV1 via PCR em tempo real. Existe a necessidade de utilização de diferentes amostras para comprovar a ausência deste agente nos canídeos da região de abrangência de atendimento da UPF.

**CONCLUSÃO:**

Embora com resultado negativo nesta primeira etapa, salientamos a importância da continuidade deste estudo, para aprimoramento das técnicas de coleta e diagnóstico molecular já que esta ferramenta de diagnóstico também é importante para estudos da patogenia e epidemiologia do vírus e co-infecções em espécies economicamente importantes como a suína.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ZANELLA, E.L. et al. 2014. IPVS2014. Cancun, México.

BARCELLOS, D. et al., 2012. Doenças dos Suínos. 2ª Ed. Goiânia: Cãnone Editorial, P. 273-287.

Li, L. et al., 2013. Emerg Infect Dis. 19(4):534-41. doi: 10.3201/eid1904.121390.

KAPPOR, A. et al., 2012. J Virol. 86(12):7018. doi: 10.1128/JVI.00791-12.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador